

Uma transformação silenciosa e fundamental



João Rodrigues

Director Executivo da
Associação Portuguesa
dos Industriais da
Engenharia Energética
(APIEE)

“Nada tenho contra a expressão Instalador, eu próprio a utilizo frequentemente. Parece-me, no entanto, que a mesma peca por um simplismo que já pouco tem a ver com o verdadeiro contributo, que esses prestadores de serviços entregam nos projectos onde estão envolvidos”

Escrevo este artigo de opinião imbuído da vontade de trazer à tona de água uma realidade que é para mim muito evidente há já muito tempo, mas que quicá não seja ainda suficientemente percebido por um conjunto alargado dos intervenientes dos ecossistemas energético e das telecomunicações, nos quais os associados da APIEE actuam.

Refiro-me à transformação que os prestadores de serviços estão a fazer, esses que vulgarmente e, a meu ver erradamente, costumam ser designados de instaladores. Em concreto, ao evoluírem de um prestador de serviços, para um verdadeiro parceiro de negócios dos seus respectivos clientes.

Deixem-me dizer que nada tenho contra a expressão Instalador, eu próprio a utilizo frequentemente. Parece-me, no entanto, que a mesma peca por um simplismo que já pouco tem a ver com o verdadeiro contributo, que esses prestadores de serviços entregam nos projectos onde estão envolvidos.

Seja pela necessidade dos investidores alcançarem os objectivos de descarbonização das suas organizações, a que gradualmente se estão a comprometer, bem como pela necessidade de garantirem a máxima competitividade das suas operações, a verdade é que se assiste a um aumento exponencial das exigências colocadas à cadeia de valor da construção, na qual estes prestadores de serviços estão envolvidos. Em consequência, o aumento da carga tecnológica de todas as infraestruturas tem aumentado substancialmente. Basta que pensemos nos casos da possibilidade de geração de energia nessas infraestruturas, ou na necessidade de adequá-las às novas exigências ligadas à mobilidade eléctrica, ou ainda na possibilidade/necessidade de sensorizar exaustivamente todas essas infraestruturas, de forma a se alcançar o máximo rendimento dos investimentos realizados. Isto dito, a realidade é que as actuais instalações especiais são hoje em dia muito mais sofisticadas, do que eram num passado relativamente recente.

Também em consequência desta nova realidade, as expectativas dos clientes, bem como de toda a cadeia de valor, aumentaram significativamente. Assiste-se assim e de forma natural, a que as empresas que pre-

tendem garantir a continuidade das suas operações e proteger a sua reputação como empresas de topo nas suas áreas de actuação, estejam a evoluir para verdadeiros parceiros de negócio dos seus clientes. Fazem-no investindo no desenvolvimento das competências dos seus profissionais, garantindo-lhes a necessária formação contínua, bem como investindo nos mais sofisticados sistemas de gestão de informação e nas melhores ferramentas de desenvolvimento e de gestão de projectos.

Preparam-se assim, para serem capazes de responder às mais elevadas expectativas dos promotores dos investimentos, garantindo as necessárias competências no momento da construção de todos os tipos de infraestruturas, sendo também capazes de intervir sobre infraestruturas que necessitem de ser modernizadas e também em condições de suportarem os seus clientes na condução e na manutenção das mesmas.

É por isso que afirmo estar em curso esta transformação silenciosa, na qual aqueles que vulgarmente se designavam por Instaladores, estão a transformar-se em verdadeiros parceiros de negócio dos investidores, com eles estabelecendo relações de cooperação duradouras e de longo prazo.

Há, contudo, ainda velhos hábitos que importa reconhecer a sua existência, os quais gradualmente terão eles próprios de evoluírem. Penso, por exemplo, nos típicos critérios de decisão de curto prazo, focados exclusivamente no custo de construção, ou na predominância da empreitada única, a qual frequentemente dificulta que estes prestadores de serviço tenham um contributo mais activo em importantes tomadas de decisão.

Esperando em próximos artigos de opinião voltar aos temas referidos no parágrafo anterior, termino reforçando do fundamental contributo que os Instaladores, expressão que agora utilizo de forma intencional, terão para o sucesso da Transição Energética e da Transformação Digital, as quais nos permitirão alcançar a desejada Descarbonização das nossas sociedades.

Quem me acompanha neste pensamento?
Recebam um abraço, **C**